



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS**

**CAROLINE DOS SANTOS JACQUES  
NATÁLIA DA COSTA GONÇALVES**

**ENSINO E APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE ARTES  
NA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO ANTUNES.**

**Macapá-AP**

**2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS**

**CAROLINE DOS SANTOS JACQUES  
NATÁLIA DA COSTA GONÇALVES**

**ENSINO E APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE ARTES  
NA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO ANTUNES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Campos Marco Zero do Equador, sob orientação do Profº Dr. Benedito Rostan Costa Martins.

**Macapá - AP**

**2017**

**CAROLINE DOS SANTOS JACQUES  
NATÁLIA DA COSTA GONÇALVES**

**ENSINO E APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE ARTES  
NA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO ANTUNES**

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Campos Marco Zero do Equador, sob orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Benedito Rostan Costa Martins.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Benedito Rostan Costa Martins (DEPLA/UNIFAP)

Orientador

---

Prof<sup>o</sup> \_\_\_\_\_

Avaliador I

---

Prof<sup>o</sup> \_\_\_\_\_

Avaliador II

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus primeiramente por estar nos fortalecendo durante toda a nossa existência, a todos os nossos professores a nossa gratidão.

Agrademos ao nosso professor orientador Rostan Martins, que acreditou e nos fortaleceu mais e nos orientou de uma maneira excelente neste árduo trabalho.

Aos nossos familiares, amigos e colegas de graduação pelo companheirismo, credibilidade e apoio. Toda a equipe e alunos da Escola Augusto Antunes que nos receberam sempre com carinho e respeitaram o nosso trabalho.

## **RESUMO**

Esta monografia procura fazer um levantamento do ensino de artes na Escola Estadual Augusto Antunes devido as grandes mudanças que as aulas vêm sofrendo. Uma pesquisa feita baseado relatos e entrevistas com professores de artes e alunos da referida escola, abordando como são as aulas especificamente de artes na escola, como estão sendo aplicados os assuntos e técnicas, quais as metodologias utilizadas pelos professores, e qual a visão dos alunos.

**Palavras- chave:** Pesquisa. Relatos. Aulas.

## **ABSTRACT**

This monograph seeks to make a survey of the teaching of arts at the State School Augusto Antunes due to the great changes that the classes have been suffering. A research based on reports and interviews with teachers of the arts and students of that school, addressing the specific arts classes at the school, how the subjects and techniques are being applied, the methodologies used by the teachers, and the students' view .

**Keywords:** Research. Reports. Classes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frente da escola. ....	10
Figura 2 - Professora Adriana e seus alunos. ....	12
Figura 3 - Sala de arte. ....	15
Figura 4 - Alunos fazendo atividade na sala de arte. ....	16
Figura 5 - Professora Edileuza e seus alunos. ....	18
Figura 6 - Releitura da obra O Sono feito por uma aluna da professora Edileuza. ....	20
Figura 7 - Releitura da obra falso espelho feito por um aluno da professora Edileuza. ....	20
Figura 8 - Alunos na sala de arte. ....	23
Figura 9 - Aluno tirando fotos e fazendo observações. ....	24
Figura 10 - Aluno realizando a atividade proposta pela professora. ....	25
Figura 11 - Atividade feita pelo aluno. ....	26
Figura 13 - Alunos do 1º ano do ensino integral. ....	27
Figura 12 - Imagem da obra A noite estrelada passada pela professora Adriana. ....	27
Figura 14 - Imagem da obra A persistência da memória passada pela professora Edileuza. ....	28
Figura 15 - Professora Edileuza. ....	29
Figura 16 - Alunos do segundo ano do ensino regular. ....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. HISTÓRICO DA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OS PROFESSORES DE ARTES .....</b>	<b>12</b>
<b>3. OS ALUNOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. AS AULAS DE ARTES.....</b>	<b>25</b>
<b>5. AVALIAÇÃO DO PARECER DO DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

As aulas de artes vêm sofrendo grandes mudanças, e devido a essas mudanças este trabalho traz como tema o “Ensino e aprendizagem: diagnóstico do ensino de artes na Escola Estadual Augusto Antunes”, com o objetivo de descrever minuciosamente como essas aulas vêm sendo aplicadas hoje em dia. Desta forma, faz-se necessário fazer uma pesquisa mais aprofundada para se ter uma visão mais ampla sobre como professores e alunos estão se portando diante das aulas. O trabalho também aborda em forma de relatos como estão sendo aplicados os assuntos e técnicas, quais as metodologias utilizadas pelos professores, e qual a visão dos alunos.

O trabalho visa responder como são as aulas de artes na Escola Augusto Antunes. As hipóteses levantadas no mesmo são as seguintes: As aulas de artes da referida escola estão evoluindo. Como os professores estão conseguindo repassar de modo eficaz os assuntos. Os alunos estão conseguindo captar o que é repassado pelos professores.

Vale ressaltar os principais teóricos que subsidiaram a fundamentação deste trabalho, tais como: Barbosa (2008), Zordan (2008) entre outros, os quais enriqueceram e aumentaram a credibilidade de nossa monografia.

Este trabalho tem como metodologia relatos e entrevistas com os envolvidos, a monografia divide-se em cinco capítulos. O primeiro tem como tema “Histórico da escola” e faz um breve resumo da história da escola, tais como: sua criação, onde se encontra, organização e a presente gestão escolar.

O segundo capítulo “Os professores de artes” traz informações mais detalhadas sobre a atuação profissional das professoras Adriana Gomes e Edileuza Rodrigues. E aborda também alguns pontos tais como: qual o motivo da escolha da matéria, se tem preferências entre faixa etária e ano, se as expectativas foram alcançadas, como é feita a interdisciplinaridade da matéria, e até mesmo como os professores de artes são vistos na escola Augusto Antunes.

O terceiro capítulo “Os alunos” revela a opinião dos alunos sobre as aulas de arte na escola Augusto Antunes, carinhosamente chamada pelos alunos de “Augustão”<sup>1</sup>. Versa também sobre as atividades extraclasse, o que eles pensam sobre, a produtividade das aulas, e sugestões dadas para a melhoria das aulas.

O quarto capítulo com o tema “As aulas de artes” começa a descrever como se dá as aulas no “Augustão”, como foram as aulas observadas, quais os assuntos abordados nesse

---

<sup>1</sup> “Augustão” referência a Escola Estadual Augusto Antunes.



período de observação, qual a metodologia utilizadas, a atitude tanto do discente quanto docente entre outras coisas.

O quinto e último capítulo “A avaliação do parecer do diagnóstico” define quais as constatações feitas das aulas, qual a impressão mediante a experiência vivida nos últimos meses na escola “Augustão”. Engloba todos os outros capítulos falando sobre a escola, professores, alunos, qual a responsabilidade de cada um para o andamento produtivo das aulas tanto práticas como teóricas, e o que têm que ser melhorado na visão deles.

Quase todos os capítulos do trabalho trazem registro por meio de fotos, o que pode mostrar com mais detalhes um pouco da experiência vivida nos últimos meses na escola, tornando o trabalho uma narrativa ainda melhor com o poder que a imagem tem. E por final uma breve conclusão com a opinião das autoras.

## 1. HISTÓRICO DA ESCOLA



**Figura 1 - Frente da escola.**

A Escola Estadual Augusto Antunes Ginásio Municipal de Santana foi criada pelo Decreto nº04/66 GA/ PMM do dia 10 de fevereiro de 1966, sob o nome Ginásio Municipal de Santana na gestão do Excelentíssimo Senhor Governador Coronel Luís Mendes da Silva, publicado no Diário Oficial do dia 14 (quatorze) de fevereiro do mesmo ano, tendo como entidade mantenedora o Governo do Território do Estado do Amapá, através da Secretária de Educação do Estado em convênio com a Prefeitura de Macapá na Gestão do prefeito Sr. Douglas Lobato Lopes, o qual decidiu prestar uma homenagem ao fundador da ICOMI S/A, Sr. Augusto Trajano de Azevedo Antunes.

Em 1977 há uma alteração no nome, passando a denominar-se Escola Municipal de 1º Grau Augusto Antunes, mas no ano seguinte acontece uma nova alteração e passa a se chamar, Escola Municipal Augusto Antunes, juntamente com o curso de agropecuária e de saúde, porém em 1981 foi extinto o curso de agropecuária e mais tarde em 1990 o curso de saúde.

Em 1985 foi criado o curso de formação de professores de 1º a turma do magistério, e a escola passa a funcionar somente com o Ensino Médio até os dias de hoje.

Atualmente a escola possui o nome de Escola Estadual Augusto Antunes, e atende aproximadamente 1.300 alunos devidamente matriculados, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, nos três turnos. A Escola Estadual Augusto Antunes é uma escola tradicional de Santana, e atende alunos do bairro Nova Brasília, e bairros adjacentes.

Em termos de espaço físico, a escola passou por diversas mudanças, e atualmente possui um espaço amplo e de boa qualidade, pois a mesma passou recentemente por uma grande reforma que teve início em 2008, sendo inaugurada em 2016.

A escola é composta por doze salas de aula, sala de diretoria, sala de secretaria, sala de professores, sala de coordenação pedagógica, sala de atendimento de educação especial, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de biblioteca, salas destinadas às oficinas pedagógicas, quadra de esportes coberta, cozinha, despensa, almoxarifado, refeitório, lanchonete, sala de leitura, sala de TV escola, banheiros masculinos e femininos, banheiros com chuveiro para prática esportiva, banheiros para docentes, um banheiro para gestores, auditório e pátio coberto.

Até o começo de 2017 o diretor era Luizinho Schuersosvski e diretor adjunto Josenildo Monteiro de Souza. Em junho é realizada a eleição para diretores, que permite a participação direta da comunidade escolar, onde foi eleito Nilson da Silva para diretor e Josué Lima para diretor adjunto, os quais seriam nomeados dia 28 de junho.

Em 2017 a escola passou a funcionar também em tempo integral inicialmente apenas com as turmas de primeiro ano, pretendendo passar a funcionar completamente nos anos seguintes.

## 2. OS PROFESSORES DE ARTES

Na Escola Estadual Augusto Antunes existem três docentes do ensino de artes. Sendo que uma das professoras Vivalda Lacerda da Silva, encontrava-se de licença médica. Ficando para nossa pesquisa as professoras Adriana Maciel Gomes e Edileiuzza Ramos Rodrigues.

A Professora Adriana Maciel Gomes de 33anos de idade, que reside na cidade de Santana Ap. É Especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela UNINTER – AP. com conclusão em 2014 e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá, com conclusão em 2010.



**Figura 2 - Professora Adriana e seus alunos.**

Pode-se perceber que a professora Adriana possui formação específica em artes, e que ela está capacitada para atuar na disciplina, pois a disciplina de Arte sendo uma área de conhecimento, é necessária uma capacitação especializada dos professores, para que eles proporcionem um ensino de qualidade para seus alunos. Nesse sentido o PCN/Artes diz que:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. (BRASIL, MEC, 1997, p.37)

Desse modo é muito importante que os professores conheçam a necessidade de se ter uma formação específica na área, para um melhor desenvolvimento de suas aulas, e para assim proporcionarem aos seus alunos um ensino de qualidade e com sentido.

Questionada sobre a sua motivação para escolher a docência, ela responde “Paixão pelo universo das artes”. Adriana nos diz “não tenho preferência com séries e nem faixa etária”, e diz que “tem preferência por trabalhar em sala de aula com artesanatos, pintura em tecido, tela e reciclagem”. Ter paixão pelo que se faz contribui para que o profissional desempenhe com qualidade o seu trabalho.

Questionada sobre sua expectativa quanto à docência se foram atingidas e pedimos explicações, o que nos respondeu: “Não criei nenhum tipo de ideal, a universidade deixou muito a desejar com relação a formação acadêmica, tenho aprendido na prática buscando meios e formas de ensinar arte sempre pesquisando e mudando as estratégias”.

Foi questionada também se sua formação contribui na sua prática em sala de aula? Ela diz: “Minha formação teve muitas lacunas, sem falar em alguns professores relapsos. A primeira vez que entrei em sala de aula fiquei totalmente confusa e sem direção, sem saber o que trabalhar em sala e o objetivo real de ensinar artes”. Assim perguntamos, se ela buscou algum curso além de sua formação? E ela diz: “Sim, sempre que tenho um tempinho busco conhecimentos que contribuam para meu profissionalismo”.

A partir do relato da professora Adriana, é possível perceber que sua formação não é satisfatória, que ela tem aprendido com a prática cotidiana em sala de aula, e que a mesma busca conhecimentos que contribuam em suas aulas.

Segundo Barbosa (2008, p.158):

A formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com situações reais do ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa contínua. Um movimento que se amplia na troca entre seus pares, nos planejamentos coletivos e também carências e dificuldades comuns identificadas nos momentos de cumplicidade.

Assim, percebe-se que a formação do professor vai se consolidando com sua experiência em sala de aula, a partir do momento em que o profissional se depara com as situações e as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Faz parte do papel do professor sempre buscar conhecimentos que contribuam em sua profissão, pois somente uma formação contínua e uma constante busca por conhecimentos, que os professores conseguem

proporcionar um ensino de qualidade, desse modo, os docentes precisam estar sempre aprendendo para poder ensinar.

Sobre as técnicas levadas para dentro da sala de aula, menciona que “Todas as técnicas relacionadas aos conteúdos, levo pra sala de aula e em sua opinião os alunos não precisam ter alguma predisposição para aprender artes” Adriana também busca relacionar o ensino das artes com outras disciplinas e ressalta que “O ensino de artes por si só já engloba diversos conhecimentos, faço questão de enfatizar isso. Nos projetos interdisciplinares busco sempre deixar claro que a participação dos alunos com a aprendizagem em artes nunca será de decorador, desenhista ou qualquer coisa nesse sentido, sou muito crítica e faço questão que meus alunos tenham olhar diferenciado pra tudo que os rodeia”.

Indagada sobre, como são vistos os professores de arte na escola, e se os alunos e os outros professores acham a disciplina importante? Ela diz “Ainda existem alguns professores que tentam sempre menosprezar o ensino de artes, mas cabe a cada professor de arte se fazer presente e não permitir que professores legitime esse discurso de que arte não tem tanta importância quanto português, matemática, diante dos alunos”.

Os professores de artes sempre foram muito desvalorizados, assim como a própria disciplina, os docentes sempre eram vistos como aqueles que tinham que fazer os murais da escola, ajudar na decoração das festas, não eram vistos como os professores de qualquer outra disciplina.

Ainda Barbosa (2008, p. 163):

Enfrenta-se, ainda, no campo da educação escolar, a desvalorização da área de Arte, em função do preconceito de toda a ordem. Não se compreende o conhecimento artístico-estético como um campo propício para inserção do aluno no universo artístico-cultural. As várias tendências pedagógicas revelam a compreensão do ensino-aprendizagem de cada época e estão presentes na formação do professor de Arte e nas práticas educativas correntes.

Desse modo, nota-se que apesar das mudanças que vem ocorrendo, de se ter curso de licenciatura na área ainda se enfrenta a desvalorização da disciplina no meio educacional, e como a própria Adriana menciona ainda existe por parte de alguns professores esse preconceito, tentando sempre menosprezar o ensino de artes e os professores de arte.

Sobre os obstáculos e facilidades de ensinar arte na escola ela responde: “As maiores dificuldades são em relação a recursos materiais, porém o espaço da minha escola é muito bom, temos uma sala de arte que já contribui bastante para minha prática”. É possível perceber que a escola não disponibiliza dos recursos materiais necessários para o

desenvolvimento das aulas, conversando com a professora ela diz que, quando planeja uma aula prática, ela avisa com antecedência para os alunos, para que eles levem o material que será preciso para a realização das atividades. Apesar do empecilho da falta de material a escola dispõe de uma sala especializada para as aulas de artes o que demonstra o seu compromisso com o ensino da arte.



**Figura 3 - Sala de arte.**



**Figura 4 - Alunos fazendo atividade na sala de arte.**

A prof<sup>a</sup>. Adriana Maciel Gomes relata que “Ter um espaço apropriado para a realização das aulas de artes, é muito importante, pois contribui muito para realização das aulas práticas, além de despertar um maior interesse dos alunos pela disciplina, assim quando a professora planeja uma aula mais elaborada ela pode recorrer para uma sala própria”<sup>2</sup>.

Sobre como são escolhidos os conteúdos ensinados nas aulas de artes, A prof<sup>a</sup> Adriana Maciel Gomes diz: “Os conteúdos são escolhidos na semana pedagógica, e usamos a proposta curricular do estado AP”. E sobre qual a metodologia utilizada por ela em sala de aula? Ela diz: “Gosto de trabalhar com a prática artística, sempre início com algo prático e dinâmico, fazemos uma reflexão, diálogos, ouço as opiniões e depois elaboro como vou aplicar o conteúdo”.

As escolas oferecem conteúdos que os professores são praticamente obrigados a trabalhar com seus alunos, propondo os conceitos da disciplina. Os professores precisam intervir de uma forma que o aluno possa aprender e ter um bom resultado em suas atividades,

---

<sup>2</sup>Entrevista com a professora Adriana no dia 16 de abril de 2017.



e para que isso aconteça é necessário, que os docentes utilizem uma metodologia que facilite no entendimento dos conteúdos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte (1997, p. 19):

[...] aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro de sala de aula. Tais orientações favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas.

Desse modo, as aulas de artes não precisam estar direcionadas somente a repassar conteúdos repetitivos, da mesma forma que não se pode dar pouca importância à eles, no entanto os conteúdos precisam estar associados a uma metodologia que garanta que os alunos possam participar de uma forma mais interessante, assim fazendo que eles aprendam com sentido e prazer.

Sobre quais os critérios de avaliação que ela utilizava com seus alunos? Ela diz “A avaliação processual e avaliação quantitativa, sistemática da escola”. E como ela avalia o trabalho dela, responde “regular, eu poderia ser excelente se o estado desse valor ao nosso trabalho”.

Assim não basta somente o professor se qualificar, estar sempre buscando conhecimentos para contribuir em suas aulas, proporcionar metodologias que estimule seus alunos, se a escola e o poder público não valorizarem o trabalho do docente, se não disponibilizarem os recursos necessários, e não oferecer um espaço adequado e de qualidade para suas aulas.

Ao ser perguntada o que ela pensa sobre releituras de obras responde: “Vou confessar que nunca mandei nenhum aluno fazer releitura, até acho interessante, mas não está na minha prática em sala”. Questionada como ela lida com as diferenças dos alunos em sala de aula? Adriana menciona que “adora as diferenças e sempre proponho atividades que envolva essas diferenças e que faça eles pararem um pouquinho para refletir”. Foi perguntada também como ela age quando percebe algum problema pessoal do aluno por meio de alguma atividade artística? “Já passei por essa situação e eu não soube como lidar diante da situação, é estranho pois a escola deveria ter alguém para nos ajudar nesse sentido”.

As diferenças sempre estarão presentes no cotidiano escolar, portanto os professores precisam propor atividades que englobe todos os alunos independente das diferenças, saber

como agir nas diversas situações presentes na escola é essencial, pois os professores estão propícios a se ver diante disso, pelo fato de conviverem diariamente com seus alunos, da mesma forma que a escola deve dispor de profissionais preparados para atuarem em cada situação.

Foi questionada se ela acha importante inserir o ensino de História da Arte? Ela diz: “Sem dúvida, não existe arte sem o seu contexto histórico, acho de extrema importância, insiro algumas vezes como conteúdo mesmo, em outros momentos quando fazemos leitura de obras”.

Uma última questão abordou sobre a diferença entre arte e artesanato, como é que ela lida com essa diferença em sala de aula? E ela responde: “Explicou logo no primeiro dia de aula, a importância das artes suas linguagens, e vou conceituando junto com os alunos o que eles consideram arte, daí surgem diversas perguntas e vamos construindo conhecimentos a partir das dúvidas e do que eles consideram como sendo arte”.

O mesmo questionário foi aplicado à professora Edileuza Ramos Rodrigues, de 46 anos, que reside na cidade de Santana-AP. Edileuza é Licenciada em Artes Visuais pela Universidade federal do Amapá e Pós-Graduada em Instituição Cultural.



**Figura 5 - Professora Edileuza e seus alunos.**

Questionada sobre sua expectativa quanto à docência, se foram atingidas e pedimos explicações, ela respondeu: “Algumas sim, mas há muita deficiência em relação a

recursos”. Sobre a questão se a formação recebida por ela auxilia em sua prática em sala de aula ela diz que “Sim com certeza”. Desse modo foi perguntado se depois de formada ela buscou participar de algum curso e “sim, alguns seminários e cursos de formação”.

Assim percebe-se que Edileuza também possui formação específica na área, está qualificada para atuar na disciplina, e busca conhecimentos que contribuam em sua profissão, e que diferentemente da professora Adriana, a formação recebida por Edileuza auxilia em sua prática em sala de aula, apesar delas terem se formado na mesma universidade, porém em épocas diferentes.

Ao ser perguntada sobre: Quais são, pra você, os objetivos do ensino da arte? Edileuza responde: “Proporcionar ao aluno ampliar seu acervo artístico, conhecer obras, e artistas que são patrimônio da humanidade”. E se ela acredita que para aprender arte o aluno precisa ter predisposição natural e ela diz que “não, mas claro que alguns são mais hábeis e possuem mais facilidade”. Na questão que é abordado se ela relaciona o ensino da arte com outras disciplinas a professora diz “Sim, existe sempre um contexto social político por trás de cada movimento”.

Questionada sobre como são vistos os professores de artes na escola e se os alunos e professores, de outras disciplinas, consideram o ensino da arte importante? Ela diz: “Acredito que sim por parte de alguns alunos, dos professores não percebo discriminação”. Sobre a questão de, quais são as dificuldades de ensinar arte na escola? Ela responde: “recursos e materiais”. E sobre as facilidades de ensinar arte na escola professora responde: “A boa aceitação dos alunos”.

Percebe-se aí que as dificuldades apontadas por Edileuza, são as mesmas já relatado pela professora Adriana, que são os recursos e materiais, desse modo, nota-se que os materiais disponibilizados pela escola para disciplina encontram-se em falta, assim quando necessário os materiais utilizados são das professoras e dos próprios alunos.

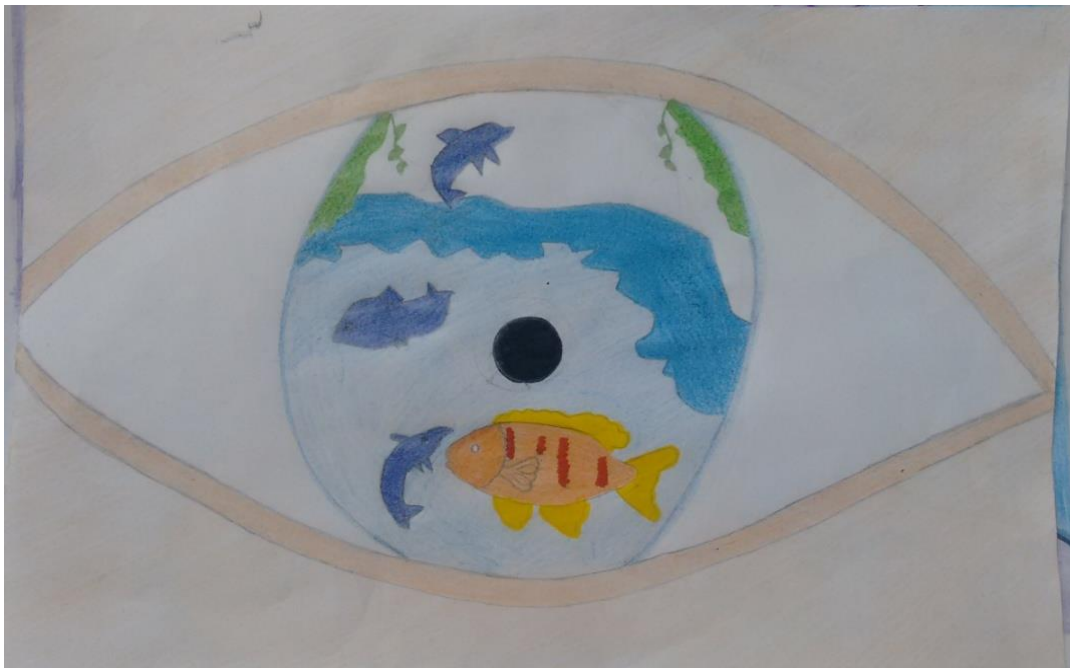
Na questão em que é abordado, como são escolhidos os conteúdos ensinados em sala de aula? Edileuza responde: “Em coordenação de artes, com outros colegas fazemos essa escolha”. E sobre, qual a metodologia que ela utiliza em suas aulas? Ela diz “a escola crítico social dos conteúdos, imagens, teoria e atividades práticas”. E qual critério de avaliação ela utiliza com seus alunos? E ela responde “Processual e avaliação formal”. E sobre, de que forma ela avalia o seu trabalho? Ela diz: “de forma satisfatória”.

Ao ser indagada sobre o que ela pensa da releitura de obras? Edileuza diz: “É uma possibilidade de explorar a criatividade dos alunos”. Nesse sentido (2010, p.149) afirma que ainda vai ver as pessoas repensarem a releitura, pois é um recurso didático/metodológico

muito rico se conduzida de maneira a que o aluno possa criar com ela. Edileuza mostra algumas das releituras feita por seus alunos:



**Figura 6 - Releitura da obra O Sono feito por uma aluna da professora Edileuza.**



**Figura 7 - Releitura da obra falso espelho feito por um aluno da professora Edileuza.**

Questionada sobre como ela lida com as diferenças dos alunos em sala de aula? A professora Edileuza Ramos responde: “de forma natural a diferença está em todo lugar”.

Sobre ela ter encontrado algum problema de indisciplina dos alunos, e de que forma ela lida com isso? Ela diz: “buscando apoio no setor de orientação da escola”. E na questão de como ela motiva os seus alunos (principalmente os desinteressados) ela responde que “conversando, animando a se desafiarem”.

Os professores precisam estar preparados para todas as situações encontradas no ambiente escolar, as diferenças entre os alunos sempre irão existir, da mesma forma que a indisciplina em sala de aula, assim cabe ao professor se impor em cada situação. Sempre haverá um aluno que tem mais facilidade em aprender que outro, ou um mais interessado pela disciplina, isso acontece em todas as disciplinas.

Na questão em que foi abordado, se ela percebeu alguma mudança no ensino das artes em relação a época em que era aluna? Ela respondeu: “sempre há evolução principalmente porque hoje os professores são formados nas universidades, o que antes não existia, qualquer professor poderia ensinar arte ou seja o fazer pelo fazer sem um contexto crítico”.

A partir do relato da professora, é possível perceber uma mudança no ensino da arte, principalmente pelo fato das universidades oferecerem o curso de licenciatura na área, pois durante muitos anos os professores de Artes não tinham uma qualificação especializada na área, e os que ministravam as aulas muitas vezes eram professores de outras disciplinas que estavam ali somente para cumprir carga horária.

Na última pergunta feita para a professora Edileuza foi abordado como ela agia quando por meio de alguma atividade artística ela percebesse algum problema da vida pessoal do aluno? Disse que: “conversando com profissionais da escola que podem auxiliar”. Assim é importante que os professores de arte estejam preparados para saber como agir nessa situação, pois a disciplina mexe com a sensibilidade dos alunos.

### 3. OS ALUNOS

Todos os alunos que foram questionados sobre a existência do ensino das artes nas suas séries, confirmaram positivamente da sua existência. E todos, também declararam, ser de extrema importância o ensino das artes nas escolas. Conforme relacionamos algumas opiniões sobre o ensino das artes na escola. O aluno Jéster Camilo, de 15 anos, disse: “É uma matéria super necessária, é uma experiência incrível estudar artes, aprender sobre Picasso entre outras coisas que relacionaram o nosso mundo”.

A aluna Glícia Loreiro, de 16 anos, declarou: “É muito boa, pois conhecemos as obras, faz com que a gente desenvolva nossa imaginação, falamos sobre que sentimentos as obras transmitem, e nos desperta o interesse pela arte”. Kévim Jhonatha Farias Brandão, de 15 anos, informou: “É boa, mas seria bom se tivéssemos um laboratório específico para analisarmos as obras com calma”.

“Na minha opinião é necessário, pois acho interessante aprender coisas do passado”, declarou, Luana Gama de Freitas, de 16 anos.

Na visão de Barbosa (2008, p. 17):

Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/ aprendizagem da Arte. Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua arte.

A mesma autora ainda ressalta que as artes têm o poder de explicar a cultura de um lugar de uma outra forma sem ser a discursiva e a científica mas com imagens servindo de matéria prima tornando-se uma resposta visível de quem somos, onde estamos e como sentimos.

Ainda sobre a mesma pergunta o aluno Gabriel Nascimento Alves, de 16 anos, disse: “Na minha opinião o ensino de artes na escola é muito boa, pois podemos apresentar nossa sensibilidade e nossa criatividade tanto na prática quanto na escrita” desse modo percebe-se uma grande mudança no interesse dos alunos querendo aprender tanto a parte prática quanto a teórica.

Questionamos os alunos da existência de alguma atividade extra classe da disciplina de artes. 60% dos questionados informaram não existir atividades de artes fora da sala de aula.

O aluno Jéster Camilo, de 15 anos, disse: “Sim, as dinâmicas que praticamos”. Já a aluna Glícia Loreiro, de 16 anos, declarou: “não, mas nas aulas de artes interagimos bastante”.

Na questão: você acha que as aulas de artes são produtivas? Porquê? O que responderam: “Sim claro, melhorei meu desempenho em desenhar e aprendi diversas coisas que eu não imaginei que existia”, Jéster Camilo. A aluna Glícia Loreiro, de 16 anos declarou: “Bastante, cada vez mais aprendemos, até porque a arte está em tudo, assim fica mais fácil aprender”.



**Figura 8 - Alunos na sala de arte.**

Kévim Jhonatha Farias Brandão, de 15 anos, informou: “Sim, pois a professora consegue deixar bem claro o assunto”. Já a aluna Luana Gama de Freitas, de 16 anos, informou: “Acho que sim, principalmente nas aulas práticas”. E o aluno Gabriel Nascimento Alves, de 16 anos, disse: “Sim, pois nela podemos mostrar nossas habilidades e expressar nossos sentimentos e conhecimentos”.

Na visão de Zordan(2007, p. 17)

Não é possível obrigar alguém criar, mas pode se oferecer espaço para a vida encarcerada dentro dos organismos se expresse. Fazer arte, viver com arte, aprender uma arte, é garantir um mínimo de espaço onde possa se existir. Um espaço cheio de variedades estilísticas, variação de forças local criado para poder colocar não apenas as máquinas cotidianas, mas as mais significativas glórias da alma, os terrores inevitáveis e todas as coisas em jogo na existência.

Ou seja, as aulas tornam-se mais produtivas se o espaço e materiais forem adequados, a criação desse aluno vem a ser mais fácil se o conjunto estiver completo. Solicitamos dos entrevistados se poderiam sugerir algumas atividades para a melhorar o ensino da arte? O que responderam: “Mais investimentos, cobrar mais investimentos a arte é matéria que é pouco valorizada sendo que é uma das mais importante, a arte é o mundo”, declarado pelo aluno Jéster Camilo. A aluna Glícia Loreiro declarou: “Devia haver mais atividades fora da escola, atividades na sala de artes, e projetos de artes na escola”.



**Figura 9 - Aluno tirando fotos e fazendo observações.**

O aluno Kévim Jhonatha Farias Brandão, de 15 anos, disse: “Que pudéssemos ter materiais para produzirmos telas, para pôr todo o nosso conhecimento em prática, dessa maneira conhecendo novas sensações”. “Sim, mais atividades na sala de artes”, disse a aluna Luana Gama de Freitas. O aluno Gabriel Nascimento Alves, de 16 anos, declarou: “Não na minha opinião o ensino em si está muito bom, pois tanto a parte teórica quanto a prática estão excelente”.



#### 4. AS AULAS DE ARTES

As docentes de artes da Escola Estadual Augusto Antunes, possuem formação específica em artes e estão qualificadas para atuarem na disciplina. Assim o objetivo principal das observações em sala de aula foi de perceber como as professoras trabalhavam a disciplina, a metodologia utilizada por elas, e o interesse dos alunos pelas aulas de artes.

A primeira aula observada foi da professora Edileuza Ramos Rodrigues em uma turma do 2º ano do ensino regular, o objetivo da aula, era a parte prática de um assunto que havia sido passado na aula anterior, sobre o abstracionismo informal, assim foi solicitado que os alunos produzissem um desenho casual sobre o referido assunto. Quanto ao material utilizado, foi possível observar que a maioria dos alunos possuíam o material necessário para aula, como régua, lápis, pincel, lápis de cor e borracha, o papel branco foi disponibilizado pela professora. Em relação a participação dos alunos foi possível perceber o interesse deles pela aula, e que todos participavam e estavam bem interessados em realizar a atividade proposta pela professora.



**Figura 10 - Aluno realizando a atividade proposta pela professora.**



**Figura 11 - Atividade feita pelo aluno.**

A segunda aula observada foi da professora Adriana Maciel Gomez em uma turma do 1º ano do ensino integral, inicialmente o objetivo era que fosse realizado as apresentações dos trabalhos sobre as cinco regiões do Brasil que a professora havia solicitado na aula anterior, mas foi possível perceber que nenhum grupo havia feito o trabalho, a partir daí a professora buscou fazer outra atividade com seus alunos. Assim a sala foi organizada em cinco grupos, e a professora distribuiu uma imagem para cada grupo, para que eles observassem e respondessem algumas perguntas solicitadas por ela, porém a atividade era individual e cada aluno tinha que responder em seu caderno.

A imagem passada para os alunos foi de uma pintura de Vincent Van Gogh, chamada, A Noite Estrelada, e a professora passou algumas perguntas a respeito da obra que foram: “quais as linhas mais usadas na obra”? “Que sensação lhe causam”? “Quais as formas que podemos caracterizar como geométricas e o que elas estão representando”? “Podemos perceber profundidade na obra”? “Existe um contraste de claro e escuro”? E “Quais as cores predominantes e que sensação lhe transmite”?



**Figura 12 - Imagem da obra A noite estrelada passada pela professora Adriana.**

A partir daí foi possível perceber, que a maioria dos alunos se preocuparam em fazer a atividade proposta, porém foi uma aula muito agitada pois os alunos conversavam muito e haviam alguns alunos que não estavam fazendo a atividade e ficavam ouvindo música em volume alto.



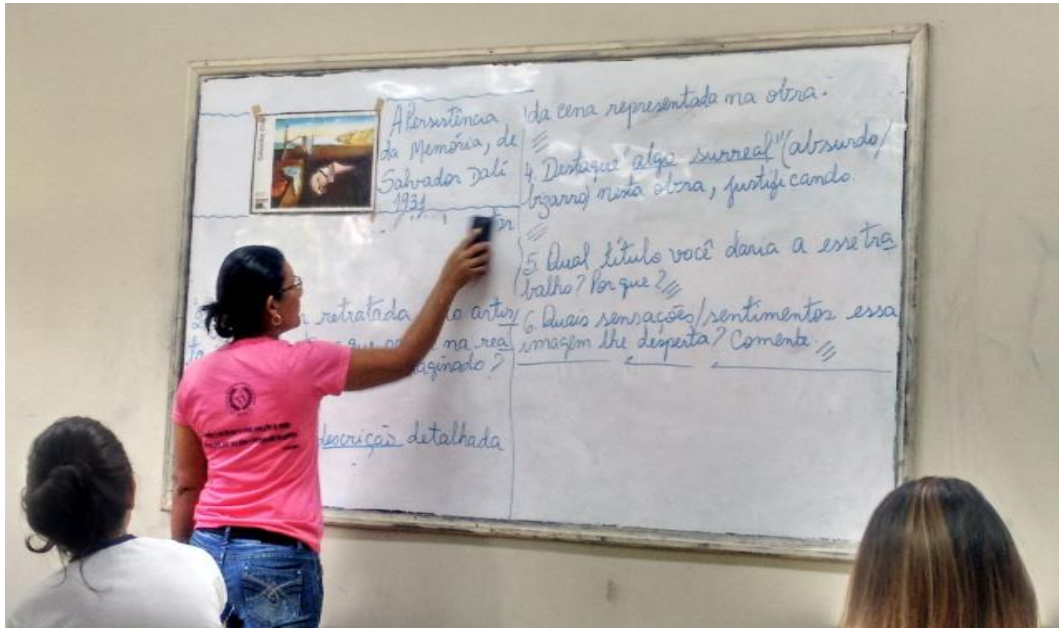
**Figura 13 - Alunos do 1º ano do ensino integral.**

A terceira aula foi da professora Edileuza Ramos Rodrigues em uma turma do segundo ano do ensino regular, inicialmente o objetivo da aula, era que fosse trabalhado um texto que a professora havia solicitado na aula anterior, porém a xérox estava com defeito, então a professora teve que elaborar outra aula, ela nos relatou que sempre vem para sala de aula preparada para imprevistos e passou outra atividade.

A professora passou uma imagem da obra *A Persistência da Memória* de 1931 do pintor surrealista Salvador Dalí, e solicitou que os alunos respondessem algumas perguntas que ela escreveu no quadro. “As perguntas foram: A imagem retratada pelo artista é semelhante ao que ocorre na realidade ou apenas algo imaginado”? “Faça uma descrição detalhada da cena representada na obra”. “Destaque “algo surreal” (absurdo/bizarro) nesta obra justificando”. “Qual título você daria a esse trabalho”? E “quais sensações/sentimentos essa imagem lhe desperta”?



**Figura 14 - Imagem da obra *A persistência da memória* passada pela professora Edileuza.**



**Figura 15 - Professora Edileuza.**



**Figura 16 - Alunos do segundo ano do ensino regular.**

No decorrer da aula foi possível perceber que todos os alunos estavam interessados em realizar a atividade proposta pela professora, e a maioria tiveram curiosidade em tentar entender o que aquela obra tentava transmitir, e até mesmo faziam perguntas à professora Edileuza para tentar entender a imagem e fazer o que era pedido pela professora.

## 5. AVALIAÇÃO DO PARECER DO DIAGNÓSTICO

A partir do resultado da pesquisa com as docentes de artes e os alunos da Escola Estadual Augusto Antunes, é possível fazer um diagnóstico do ensino de arte na referida escola. As docentes de artes possuem formação especializada na área, desse modo a escola dispõe de profissionais preparados para atuarem na disciplina, o que é de extrema importância, pois para que a escola proporcione um ensino de arte com qualidade e sentido é necessário que os professores possuam uma qualificação especializada na área.

A partir das experiências em sala de aula, é possível perceber uma diferença entre as aulas da professora Edileuza e da professora Adriana, pois Edileuza possui mais autoridade em suas aulas, os seus alunos em geral, prestam atenção nas aulas, são comportados e buscam sempre fazer as atividades, até porque ela possui mais anos de experiência ministrando aula na referida escola o que contribui em suas aulas, enquanto que, os alunos da professora Adriana são mais agitados e boa parte nem se preocupam em fazer as atividades, ela trabalha a menos tempo na escola talvez a falta de experiência dificulte no entendimento com seus alunos.

Em relação ao interesse dos alunos pelas aulas de artes, foi possível perceber que a maioria dos alunos demonstravam interesse pelas aulas, em todo o processo desde o período de estágio até o final da pesquisa, percebia-se a preocupação deles em realizar as atividades, também o grande interesse de tentar entender o que as obras tentavam transmitir, e que os alunos possuíam caderno de desenho e os materiais necessários para as aulas práticas, pois até pouco tempo os alunos de ensino médio não utilizavam desses materiais.

Sobre o que os alunos pensam das aulas de artes, eles relataram que o ensino da arte possibilita que eles desenvolvam suas sensibilidades, imaginação e criatividade, e também que aprendam coisas do passado, a partir daí é possível perceber que a escola e as professoras cumprem com qualidade o fazer artístico descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, MEC, 1997, p.15).

Em relação a se ter um espaço apropriado para o ensino da arte, a escola possui uma sala de arte, o que demonstra o comprometimento da escola com a disciplina, porém desde o período de estagio até o final da pesquisa não foi possível assistir nenhuma aula na referida sala, talvez pela incompatibilidade de datas e horários, mas o fato é que o único momento em que se teve contato com a sala foi para conversar com a professora Adriana e tirar algumas fotos, porém nesse dia a professora estava arrumando a sala para dar uma aula, acontece que os dias em que foram feitas as visitas em nenhum momento a sala foi utilizada.

O fato é que não basta apenas se ter uma sala específica para aulas de artes, somente dispor do espaço não é suficiente, é preciso que a escola e as professoras elaborem aulas, e ofereçam materiais necessário para que as aulas aconteçam com qualidade, inclusive os alunos relataram que gostariam de ter mais aulas na sala de arte, até teve aluno relatando que ainda não tinha assistido nenhuma aula na sala de arte.

Segundo a autora Zordan (2007, p. 9)

Quando se dispõe em sala própria, a aula de artes consegue funcionar, ainda que em parte, dentro de território próprio, criando suas próprias leis. Mesmo que seja possível reinventar a ordem das aulas, a existência de uma sala de artes em uma escola é sempre um nicho de possibilidades. Por menor que seja, por pior infraestrutura que apresente, é um espaço aberto a intervenções, a usos não canonizados, a outros comportamentos.

Na visão da autora com uma sala específica professores e alunos teriam outras possibilidades, mesmo com a falta de material o fato de ter um local apropriado já ajuda bastante, e para isso o professor também tem que ter um planejamento que chame atenção dos alunos, caso contrário a aula não terá o resultado desejado.

O professor possui um papel de extrema responsabilidade, assim exigindo que eles estejam sempre buscando conhecimentos para contribuir em seu profissionalismo, o mesmo precisa estar sempre aprendendo para poder ensinar com qualidade, pois disso depende o sucesso ou insucesso da aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido foi possível perceber que as docentes se preocupam em buscar conhecimentos que contribuam em suas aulas.

Foi possível perceber que os alunos principalmente do segundo ano do ensino regular, pensam que deveria ter mais aulas de artes, já que as turmas do segundo ano só possuem uma aula de arte por semana, o equivale a 50 minutos de aula, o que pra muitos é pouco. Apesar disso a maioria dos alunos acham as aulas de artes satisfatória, e muitos dizem que gostariam ter mais aulas na sala de arte.

Assim fica um questionamento, do que adianta se ter um espaço apropriado para as aulas de artes se não se tem um planejamento adequado para sua utilização, a escola deveria investir em mais aulas que ocupe o espaço. O ensino da arte deve possibilitar que seus alunos explorem sua sensibilidade e sua criatividade, mas para que isso aconteça com qualidade, é necessário que a escola tenha um planejamento no decorrer do ano letivo, para que os alunos possam ir praticando.

É importante que a escola e o poder público proporcionem um lugar de qualidade para a realização das aulas, nesse sentido a estrutura da escola é muito boa, a escola passou por uma recente reforma, o que já contribui muito para o ensino, porém eles também precisam disponibilizar o material necessário para as aulas, pois quando o professor for proporcionar uma aula que necessite dos materiais, não precisem usar somente os seus e dos alunos.

Assim é possível perceber que o ensino de arte na escola Estadual Augusto Antunes é de qualidade, pois conta com professoras preparadas para atuarem na disciplina, a escola possui uma sala especializada para as aulas de artes o que já contribui bastante, e a aceitação dos alunos em relação a disciplina também é fundamental para um bom andamento das aulas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, desenvolvido na escola Augusto Antunes procurou verificar como está se dando as aulas de artes na mesma, englobando também a estrutura oferecida para tal, os professores e alunos. Mediante a algumas observações e entrevistas a pesquisa demonstrou que o ensino de arte na referida escola vem se dando de modo regular bom, o que ainda necessita de muitos ajustes.

A escola em si tem uma estrutura muito boa, é bem cuidada e oferece um espaço apropriado para as aulas de artes mesmo assim ainda se encontra alguns empecilhos como a falta de material para serem utilizados nas aulas práticas, resultando muitas vezes para que as próprias professoras comprem para a aplicação de certas atividades neste espaço. Com isso percebemos que a falta de material implica diretamente no rendimento das aulas práticas, pois segundo o relato dos alunos “ir para a sala de artes é muito prazeroso” muitos trazem o que pode de casa, porém nem todos têm condições ou até mesmo esquecem.

Em relação as professoras pesquisadas foi possível constatar que as mesmas procuram se manter atualizadas buscando sempre cursos complementares para se manterem atualizadas e em constante aprendizado, pois segundo o relato das docentes somente a graduação não foi possível ajudar muito no seu desempenho nas aulas e no início ao entrar em sala se sentiram deslocadas. Mesmo com o fato das professoras manterem-se atualizadas o planejamento de aula ainda é muito obsoleto e precisa se desprender da sala de aula já que a escola oferece um espaço apropriado.

Baseadas nas respostas dos alunos foi possível perceber que a maioria gosta das aulas de arte, pois é um momento de descontração e a hora em que eles externam suas vontades, principalmente nas aulas práticas. Constatamos também que a maioria acha importante incluir com mais frequência aulas na sala de artes, pois é pouco utilizada e segundo eles se sentem mais à vontade. De acordo com o observado poucos alunos se evadiram das aulas mas o atraso na hora de entrar depois do intervalo, e o descaso de alguns, interfere diretamente no planejamento do professor.

Em relação a pouca utilização da sala de artes, é necessário que se elabore um planejamento para o decorrer do ano letivo, para que espaço seja mais ocupado pelas professoras e pelos alunos.

Portanto, concluímos que as aulas de arte na escola Augusto Antunes se dão de modo regular de e boa qualidade, que mesmo com alguns empecilhos o corpo docente e todos da escola procuram sempre proporcionar o melhor para seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

Decreto nº 04/66 GA/ PMM do dia 10 de fevereiro de 1966.

**Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.

**Projeto Político Pedagógico da Escola**.

ZORDAN, P. Aulas de artes, espaços problemáticos. **Anped**. Rio Grande do Sul, v. 01, n. 01, p. 01-13, 2008.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

Acadêmicas: Caroline dos Santos Jacques

Natália da Costa Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso “Ensino e aprendizagem: Diagnóstico do ensino de Artes na Escola Estadual Augusto Antunes”.

Nome:

Idade:

Série:

1. Existe ensino da arte na sua série?

---

2. Qual a sua opinião sobre o ensino de artes na escola?

---

---

3. Existe alguma atividade extra classe da disciplina de artes?

---

---

4. Você acha que as aulas de artes são produtivas? Porque?

---

---

5. Você poderia sugerir alguma atividade para melhorar o ensino da arte?

---

## APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

Acadêmicas: Caroline dos Santos Jacques

Natália da Costa Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso “Ensino e aprendizagem: Diagnóstico do ensino de Artes na Escola Estadual Augusto Antunes”.

#### 1. Dados pessoais

Nome:

Sexo:

Formação acadêmica/ ano de conclusão

#### 2. Atuação na escola:

Identificação da escola: localização e etc.

Série que leciona:

Qual o motivo levou você a escolher artes?

Tem alguma preferência entre séries e faixa etária?

As suas expectativas quanto à docência estão sendo atingidas?

Quanto a sua formação? Está ajudando em sua prática dentro de sala de aula?

Depois que você se formou você procurou algum curso, ou atividade complementar?

Como? e quais técnicas você leva para dentro de sala de aula para auxílio de certos assuntos?

Na sua opinião o aluno tem que ter algum dom natural para que facilite a sua compreensão quanto às artes?

Você procura interdisciplinar a matéria de artes? Como você faz?

Atualmente na sua escola como os professores de artes são vistos em sua escola?

Qual a importância do ensino das artes para seus alunos?

Quais as maiores dificuldades que você enfrenta no seu local de trabalho?

Quais as facilidades você encontra para realizar os seus trabalhos?

Como são escolhidos os conteúdos ministrados? Quais as suas estratégias? Materiais que você utiliza?

Qual a sua opinião sobre releituras?

Como é a sua forma de avaliação dos alunos?

Como avalia o seu trabalho?

Como você lida com as diferenças dos alunos em sala?